



Universidade de Brasília

Repositório Institucional da Universidade de Brasília
repositorio.unb.br



Autorização concedida ao Repositório da Universidade de Brasília (RIUnB) sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Você tem direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição — Você deve dar crédito ao autor.

Não Comercial — Você não pode usar o material para fins comerciais.

Sem Derivações — Você não pode remixar, transformar ou criar a partir do material.



Authorization granted to the Repository of the University of Brasília (RIUnB) under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported International.

You are free to:

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

Under the following terms:

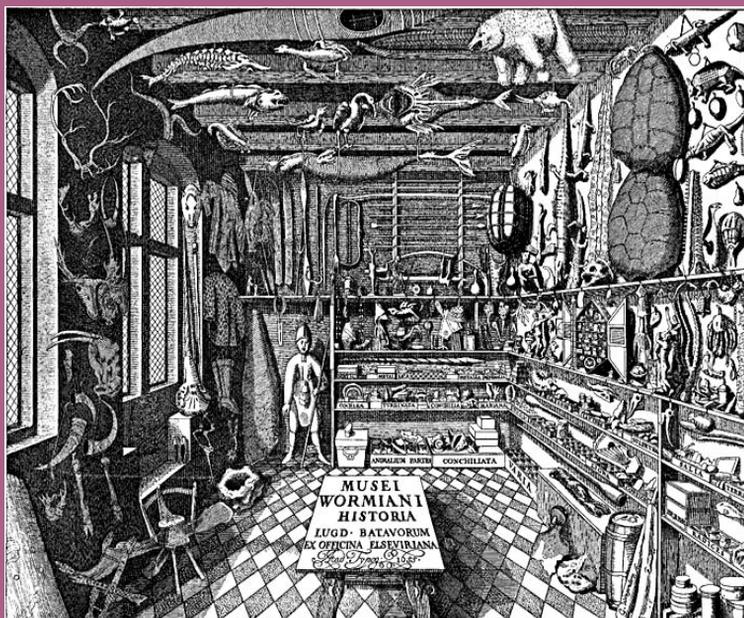
Attribution — You must give appropriate credit.

NonCommercial — You may not use the material for commercial purposes.

NoDerivatives — You cannot remix, transform, or build upon the material.

MUSEUS

Nas Trilhas
do Patrimônio Cultural
Volume II



Brasília DF
Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
2015

MUSEUS

Nas Trilhas
do Patrimônio Cultural
Volume II

DEBORAH SILVA SANTOS

MUSEUS

Nas Trilhas
do Patrimônio Cultural
Volume II

Brasília DF
Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
2015

Coordenadora do Curso de Museologia

Prof^ª. Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes

Coordenadora do Projeto *Por muito mais que 50 anos: Salvaguarda do Patrimônio Cultural da Universidade de Brasília*

Silmara Küster de Paula Carvalho

Projeto gráfico e diagramação: Hagnner Küster de Paula

Ilustrações: Tânia Mara Pinheiro

Revisão: Cleonice Fritoli

Imagem da Capa: Fronstispício do Museum Wormianum

Realização: Universidade de Brasília - FCI - Curso de Museologia
Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos
Ministério da Justiça - Secretaria Nacional do Consumidor

Apoio: Biblioteca Central da UnB e Faculdade de Ciência da Informação

Agradecimento: Mario de Souza Chagas

S237m Santos, Deborah Silva.

Museus [recurso eletrônico]/ Deborah Silva Santos. –
Brasília: UnB, FCI, 2015.

41 p. : il. – (Nas trilhas do patrimônio cultural ; v. 2)

Documento em PDF

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-88130-40-1.

1. Museologia. 2. Museus . I. Título. II. Série.

CDU 069

SUMÁRIO

- 07** **INTRODUÇÃO**
- 10** **Um Pouco de História**
- 31** **Museus no Brasil**
- 38** **Para saber mais**
- 40** **Referências**

INTRODUÇÃO

Esta publicação é parte da série “Nas Trilhas do Patrimônio Cultural”, composta por cinco volumes. O primeiro, **Museologia**, reflete o desejo de aproximação dos leitores a esta área de conhecimento, difundida pelo seu principal veículo de comunicação – o Museu – que, contraditoriamente, está distante da maioria da população, que deixa de usar e de se apropriar das ferramentas culturais que envolvem o campo dos museus e da museologia. O segundo volume, **Museus**, apresenta um panorama nacional e internacional da formação dos museus, sendo o de Alexandria o mais representativo de que se tem registro. O terceiro volume, **Coleções**, aborda a formação de coleções e apaixonados por elas, os colecionadores, além de algumas curiosidades sobre o tema. O quarto, **Museus de Ciência e Tecnologia**, chama-nos a atenção para o fato de serem instituições que visam a divulgação de conhecimentos específicos de algumas ciências exatas e/ou da natureza – como biologia, física, química, matemática, geologia, astronomia, entre outras – e/ou de áreas da tecnologia e, por fim o quinto volume, **Conservação de Bens Culturais** está voltado à preservação de objetos dos museus. Todos os volumes estão relacionados ao campo dos museus e da museologia como forma de divulgar a importância da preservação da nossa história e memória cultural. O Curso de Museologia da Universidade de Brasília se sente honrado em apresentar ao público juvenil a série Nas Trilhas do Patrimônio Cultural. Esta série faz parte do Projeto Por Muito mais que 50 anos: Salvaguarda do Patrimônio Cultural da Universidade de Brasília, selecionado através de edital do Ministério da Justiça/CFDD/SENACON.

Olá, tudo bem? Eu sou o **museólogo**
que vai acompanhar você neste passeio sobre
Museus...

Vamos aprender juntos nesta viagem!!!



UM POUCO DE HISTÓRIA

O museu tem sua origem na coleção,
no ato humano de colecionar,
de reunir objetos, com cuidado, critério e
ordem para gerar admiração e reafirmar o
instinto de posse ou de competição,
individual ou coletivo.

E o nome museu de onde vem?

Ele se origina do termo
mouseion ou Templo das Músas,
local de contemplação, de entretenimento
social e de busca
do saber filosófico.

EXISTENTE NA GRÉCIA, O TEMPLO DAS
MÚSAS ERA, DE ACORDO COM A MITOLOGIA,
A CASA DAS NOVE FILHAS DE ZEUS E
MNEMOSINE, A DEUSA DA MEMÓRIA.



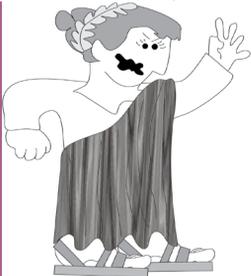
AS NOVE MUSAS SÃO CONHECIDAS:

- 1. CALÍOPE - Musa da Eloquência**
- 2. CLIO - Musa da História**
- 3. ERATO - Musa da Poesia Lírica**
- 4. EUTERPE - Musa da Música**
- 5. MÊLPOMENE - Musa da Poesia Trágica**
- 6. POLÍMNIA - Musa da Música Cerimonial**
- 7. TÁLIA - Musa da Comédia**
- 8. TERSPSÍCORE - Musa da Dança e Canto Coral**
- 9. URÂNIA - Musa da Astronomia e Astrologia**

(LOURENÇO, 1999, p.64 – 67)



$E=mc^2$



Calliope



Clio



Erato

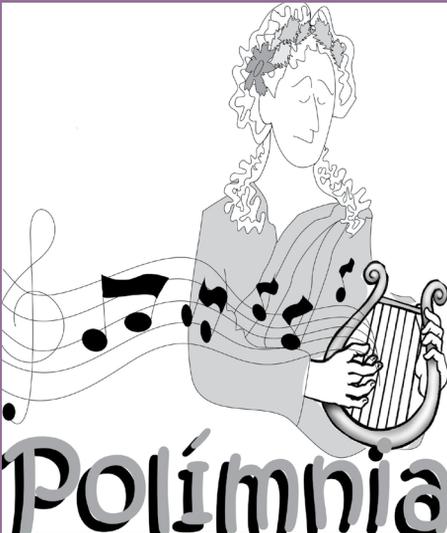


Euterpe

...Baratas são
carochas que são
repugnantes e
nogentas éca...Buá...



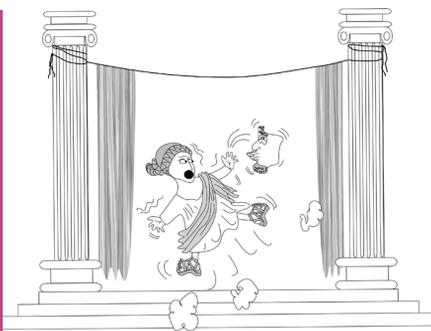
Melpomene



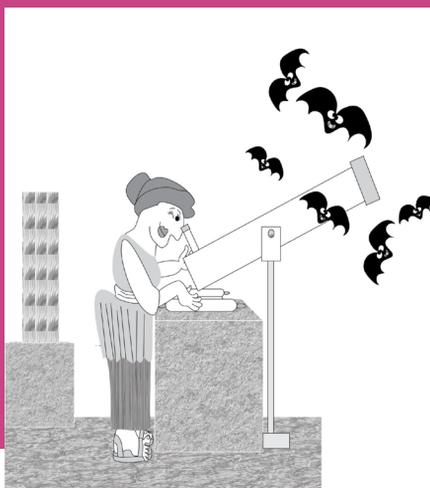
Polímhia



Terspsícore



Thalia



Urânia

Segundo Marlene Suano:

“As musas, donas de memória absoluta, imaginação criativa e presciência, com suas danças, música e narrativas ajudavam os homens a esquecer a ansiedade e a tristeza”.

O Templo era, portanto, um lugar de contemplação e estudos científicos, literários e artísticos que abrigava galerias de arte, gabinetes de curiosidades e de antiguidades (SUANO,1986:10).



No entanto, o mais representativo dos museus de que se tem registro é o de Alexandria, vinculado à histórica Biblioteca de Alexandria. Tido como o primeiro museu, foi criado no século III a.C. por Ptolommeu I.

O MUSEU DE ALEXANDRIA era um espaço dedicado a reunir todo o CONHECIMENTO existente na época, por isso seu caráter ENCICLOPÉDICO.

Suas coleções possuíam diversos objetos científicos e artísticos: estátuas, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, pedras e minerais, além de espécimes vivos da fauna e da flora, à disposição para contemplação, estudos e pesquisas.



Durante o IMPÉRIO ROMANO, a formação de coleções foi um ato muito divulgado, quase todos os imperadores e nobres colecionavam obras de arte, objetos históricos e espólios de guerras.

Tudo isso como forma de demonstrar poder, riqueza, fineza e educação.

Com o declínio do Império Romano, o cristianismo foi conquistando espaço e poder e desta forma incentivando o desprendimento pessoal de bens materiais supérfluos, caso das coleções. Assim, durante a Idade Média, as coleções foram doadas para igrejas, abadias e ordens religiosas, sendo essa a origem da grande coleção eclesiástica, à qual foram somados os tesouros e as relíquias .

A partir do Renascimento, o termo COLEÇÃO reaparece e se torna moda na Europa colecionar, resultado de uma revolução do olhar causada pela expansão marítima e pelo espírito científico e humanista.

A questão passa a ser tão importante que os príncipes e outros nobres começam a criar espaços restritos em suas residências para abrigar essas coleções, que adquirem ares de tesouros. Elas são um misto de galerias de arte, gabinetes de curiosidades e de antiguidades.



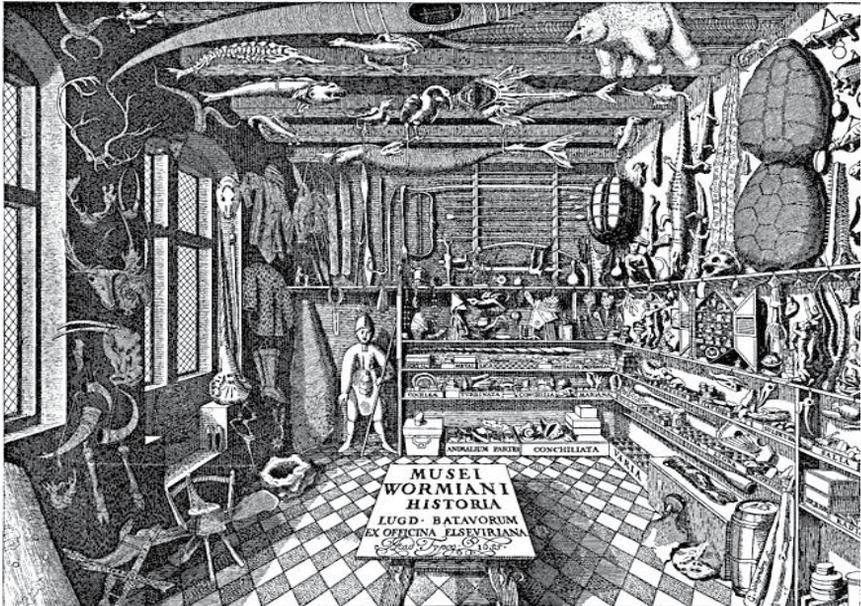
Você conhece alguém que
colecione algo?

A casa de algum deles se parece com a
imagem abaixo,

um lugar cheio de objetos antigos e exóticos?

Se sim, que legal!

Converse com esta pessoa e tenha certeza que
você aprenderá um monte de coisas!



MUSEUM WORMIANUM

Fonte: [En.wikipedia.org/wiki/cabinet_of_curiosities](https://en.wikipedia.org/wiki/cabinet_of_curiosities)

Esses colecionadores do Renascimento ao mesmo tempo em que financiavam artistas, como **Botticelli,**

Leonardo da Vinci e Rafael na criação de obras para suas coleções, tinham interesse em guardar **objetos históricos, ruínas da Antiguidade e curiosidades naturais, raridades exóticas, amostras minerais, múmias, fósseis e artefatos bizarros e exóticos de lugares distantes.**

A partir do momento em que os ideais iluministas se estabelecem, os colecionadores especializam-se e passam a definir perfis diferentes para suas coleções entre as áreas de Ciência e Arte. Assim, as galerias de artes/antiguidades separam-se dos gabinetes de curiosidades e das câmaras de maravilhas. Assim, reis, príncipes e outros nobres passam a adquirir para suas residências obras excepcionais, para o deslumbramento dos visitantes. Essas coleções são as sementes dos museus de arte e de história natural. E o resultado é que muitas dessas coleções formadas entre os séculos XVI e XVIII transformaram-se posteriormente em museus, tal como hoje estão e podem ser vistos.



FALANDO NISSO,
VOCÊ JÁ VISITOU MUSEU?
SE NÃO, O QUE ESTÁ ESPERANDO?
FALE COM SEUS FAMILIARES,
ESCOLHA UM FIM DE SEMANA
E VISITE
ALGUM MUSEU!



GALERIA UFFIZI FLORENÇA/ITÁLIA MECENATO DOS MEDICI | 1580

Fonte: [//waldircardoso.wordpress.com/tag/italia/](https://waldircardoso.wordpress.com/tag/italia/)



ASHMOLEANMUSEUM UNIVERSIDADE DE OXFORD INGLATERRA | 1683

Fonte: [//commons.wikimedia.org/wiki/File:Oxford_-_Ashmolean_Museum_-_facade.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oxford_-_Ashmolean_Museum_-_facade.jpg)

Com o momento político e econômico que motivou a Revolução Francesa, em 1789, aconteceram grandes mudanças sociais, que refletiram na compreensão do que seria um museu, principalmente em relação a sua abertura ao público. Isso mesmo, as coleções que estamos apresentando a vocês eram todas fechadas para as pessoas em geral. Somente alguns nobres e amigos dos donos podiam visitá-las.

Assim, a partir dessa época as coleções dos reis, príncipes e outros nobres tornaram-se patrimônio das nações e foram transferidas para os museus. Tais coleções passaram a não ser mais vistas como propriedade única dos poderosos, mas pertencentes ao povo, a todos: patrimônio cultural.



MUSEU DO LOUVRE PARIS-FRANÇA 1793

Fonte://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oxford_-_Ashmolean_Museum_-_facade.jpg



MUSEU BELVEDERE - VIENA / ÁUSTRIA 1773

Fonte://brunaribeiro.com/blog/tag/museu-belvedere

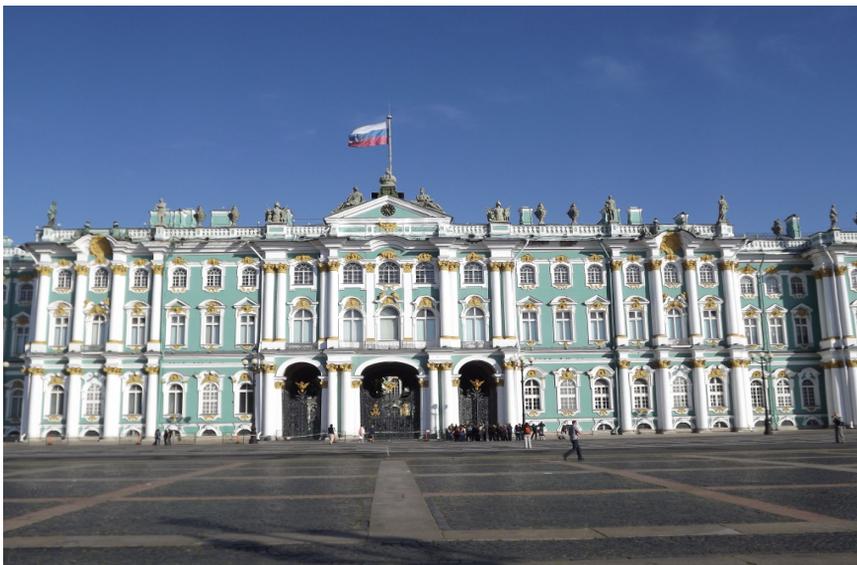


MUSEU ANTIGO 1830

MUSEU NOVO 1859 ANTIGA GALERIA NACIONAL

MUSEU BODE 1904 EO MUSEU PERGAMON 1930

Fonte://leconcierge.uol.com.br/coluna/ destinodomes/245,BERLIM



MUSEU HERMITAGE – SÃO PETERSBURGO - RÚSSIA | 734

Fonte://historiae viagem.blogspot.com.br/2014/03/sao-petersburgo-capital-cultural-da.html

Apesar de sua vocação democrática, os museus construídos naquele período assemelham-se ainda aos palácios que os abrigam, dos quais conservam a estrutura, com escadarias monumentais, colunatas, repuxos, fontes e jardins distribuídos ao longo de uma ala principal, desembocando num portal imponente: pensava-se o museu como a entrada do povo no reino das obras-primas. Esse conceito é aceito e divulgado em vários países.

Como exemplo, os museus norte-americanos, que são o resultado do enlace entre o templo antigo com frontão triangular e a basílica monumental com nave e cúpula, como é o caso dos museus Smithsonian Institution (1808), Metropolitan Museum of Art (1869) e Museum of Natural History (1872). O que eles têm de diferente é a forma de organização, feita por mecenas agrupados em conselhos de trustees.



SMITHSONIAN INSTITUTION, WASHINGTON, DC

Fonte://www.usainaday.com/the-smithsonian-plan-your-visit/



MUSEU METROPOLITANO DE ARTES - NOVA YORK-EUA 1870

Fonte://http://en.wikipedia.org/wiki/New_York_City



MUSEU AMERICANO DE HISTÓRIA NATURAL NOVA YORK- EUA 1869

Fonte://http://en.wikipedia.org/wiki/New_York_City

As primeiras décadas do século XX presenciaram a inovação das construções, principalmente nos museus de artes, quando o concreto armado passou a ser base nas construções.



MOMA - NOVA YORK-EUA- 1929

O **MoMa** e o **Museu Guggenheim**, em Nova Iorque e o **Museu Winnipeg**, no Canadá, são os exemplos desta tendência.



MUSEU GUGGENHEIM
NOVA YORK EUA 1970



MUSEU WINNIPEG ARTGALLERY
CANADÁ

A partir dos anos de 1970, mudanças significativas foram introduzidas na forma de fazer e trabalhar nos museus. Os prédios passaram a apresentar estruturas diversificadas como: reservas técnicas, áreas de recepção de público e de serviço educativo, salas de reunião, de estudo, espaço para descanso, auditório, biblioteca, livraria, loja e cafeteria.

Os serviços ofertados passaram a incluir atendimento diversificado ao público, atividades variadas para além da exposição como teatro, cinema, espetáculos de música e dança. E, finalmente, ocorreram a consagração do Centro Cultural e o entendimento de que o museu tem a função social de colaborar com o desenvolvimento cultural da sociedade.

Atualmente, o mundo convive com diversos tipos de museus, que exercem suas funções de preservar, conservar e expor o patrimônio cultural e natural, material e imaterial de cada grupo social, cumprindo seu papel de preservar o passado, mas também escolhendo as “coisas” representativas do presente para serem conservadas para o futuro.

Desta forma, segundo o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM),

Os MUSEUS são casas que guardam e apresentando sonhos, sentimentos, pensamentos, intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. (IBRAM,2010)

E no
Brasil como e
quando foram
criados os
museus?



MUSEUS NO BRASIL

O primeiro museu construído no Brasil data do século XIX, ligado à chegada da família real portuguesa ao país.

A vinda de D. João VI exigiu a abertura de uma série de instituições educativas e culturais. Assim, um dos seus primeiros atos foi a criação, em 1808, do Horto Real, hoje Jardim Botânico do Rio de Janeiro (aberto ao público em 1822) e em 1818, por decreto, a criação do Museu Real.

O Museu, hoje Museu Nacional do Rio de Janeiro, teve como acervo inicial uma pequena coleção de história natural doada pelo monarca e coleções da “Casa dos Pássaros”, um antigo entreposto colonial. Instalado na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, a instituição pertence à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e é até hoje o maior museu de história natural e de antropologia da América Latina.

Vale ressaltar que durante a invasão holandesa no Brasil, ocorrida entre os anos de 1630 e 1654, foi criado no país, na cidade de Maurícia, hoje Recife, uma “típica Casa de Salomão”, onde funcionavam “jardins botânicos e zoológicos, observatório astronômico e museu” (LOPES, 1998).

E em 1784, na cidade do Rio de Janeiro, foi criada a “Casa de História Natural”, conhecida como a “Casa dos Pássaros”, que foi um armazém para a preparação de minerais, vegetais, artefatos e taxidermia de animais que eram encaminhados aos museus europeus. Esses objetos e coisas, enquanto aguardavam o embarque, eram colocados em exposição(LOPES, 1998:124).



MUSEU NACIONAL REAL IMPERIAL - RIO DE JANEIRO 1818

Fonte://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_(bairro_do_Rio_de_Janeiro)



MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI 1871- BELÉM - PA
Fonte://www.skyscrapercity.comshowthread.php?t=1542367

No ano de 1871 foi criado em Belém do Pará o Museu Paraense, que em 1900 passa a denominar-se Museu Paraense Emílio Goeldi, que tinha como função “atender os naturalistas estrangeiros” e seu objetivo era “analisar a flora, a fauna, a constituição genealógica, geográfica e histórica da região amazônica” (Schwarcz, 2005:131).

Em 1894, na cidade de São Paulo, inaugurou-se o Museu do Ipiranga ou Museu Paulista, a partir das coleções pertencentes a Joaquim Sertório, formadas por espécimes de história natural, mobiliários, jornais e objetos da cultura indígena.



MUSEU MUSEU DO IPIRANGA SÃO PAULO - SP

Fonte://familiaferrazcampos.blogspot.com.br/2014/01/museu-do-ipuranga-sp.html

Caracterizados pelas pretensões enciclopédicas, populares no período de 1870 a 1930, esses museus dedicaram-se à pesquisa em ciências naturais, de etnografia, paleontologia e arqueologia. Em fins do século XIX, o importante papel dessas instituições era de preservar as riquezas locais e nacionais, agregando a produção intelectual e a prática das chamadas ciências naturais no Brasil.

Tais museus tinham como base a teoria da evolução da biologia, a partir da qual desenvolviam estudos de interpretação evolucionista social, base para a nascente antropologia.

O século XX vai trazer a especialização dos museus. O Museu Paulista, no início do século, transfere as obras pictográficas para a recém-criada Pinacoteca do Estado, criada em 1905.

Em 1922, em virtude da comemoração do Centenário da Independência foi criado um anexo ao museu na cidade de Itú, o Museu Republicano “Convenção de Itú”. Na década de 1940 o acervo zoológico foi transferido para o Museu de Zoologia. Assim, caracteriza-se como museu histórico, e guarda a história da cidade de São Paulo e do Brasil, especialmente do período referente à independência brasileira.

Na década de 1920, especialmente em 1922, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil, funda-se no Rio de Janeiro o Museu Histórico Nacional, que inaugura no país o modelo do museu consagrado à história da pátria, destinado a formular, através da cultura material, uma representação da nacionalidade.

O museu é criado com o intuito de ensinar a população a conhecer fatos e personagens do passado, de modo a incentivar o culto à tradição e a formação cívica, vistos como fatores de coesão e progresso da nação.

No Brasil, assim como no restante do mundo, as mudanças significativas na elaboração de museus vão ser sentidas a partir da metade do século XX. Nos anos de 1970 ocorre o auge das lutas pelos direitos humanos, políticos e sociais e pela melhoria das condições econômicas, questões perdidas durante o período militar (1964-1985). Os museus são afetados com a cobrança dos movimentos sociais para o rompimento com a preservação e conservação da memória e do patrimônio de apenas um grupo social, a elite.

Por fim, no século XX, o Brasil oscilou entre momentos de criação de museus, principalmente entre os anos 1930 e 1970, e momentos de pouca criação de instituições.



No entanto, esta instituição sempre foi entendida tanto por governantes como por governados como de importante papel, o que faz com que desde a concepção do país essas instituições sejam responsáveis por preservar a memória e o patrimônio brasileiro, fato que faz com que tenhamos muito menos museus particulares do que públicos, nas instâncias municipal, estadual, distrital e federal.

O Brasil possui, segundo o Cadastro Nacional de Museus, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), mais de 3200 museus, das mais diversas tipologias: de história, de artes, de ciência e tecnologia, museus comunitários e ecomuseus.

E em Brasília, você sabe quantos museus existem?

Quantos você já visitou?

Há 60 museus no Distrito Federal e você visitou poucos deles.

Então te convido a visitá-los.

Bom passeio!



PARA SABER MAIS...

Conselho Internacional de Museus/Brasil
www.icom.org.br/

Instituto Brasileiro de Museus
www.museus.gov.br

**Associação Brasileira de Centros e Museus
de Ciências**
www.abcmc.org.br



REFERÊNCIAS

GIRAUDY, Danièle; BOUILHET, Henri. **O museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Nacional do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

CURY, Marília Xavier. A importância das coisas: museologia e museus no mundo contemporâneo. In: SIMON, Samuel (org.). **Um século de conhecimento: arte, filosofia, ciência e tecnologia no Século XX**, p.1015-1047. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2011.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história dos museus. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas I**, Brasília: MInC/IPHAN/DEMUS. Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus. 2006. 2ª. edição. p. 13-32.

LOPES, Maria Margarete. **O Brasil descobre a Pesquisa Científica**. Os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; Brasília, DF: Ed.UnB, 2009.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus acolhem o moderno**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p.77-102.

POMIAN, Krzysztof. **Coleção**. In: Enciclopédia Einaudi, v.1. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.

POSSAS, Helga Cristina Gonçalves. Classificar e ordenar: os gabinetes de curiosidades e a história natural. In: FIGUEIREDO, B. G.; VIDAL, D. G. (Org.) **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**, p.151-162. Belo Horizonte; Brasília: Argumentum CNPq, 2005.

SCHWARCZ, Lilia K.M. A “era dos museus de etnografia” no Brasil: o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do XIX. In: FIGUEIREDO, B. G.; VIDAL, D. G. (Org.) **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**, p.113-136. Belo Horizonte; Brasília: Argumentum CNPq, 2005.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.



DEBORAH SILVA SANTOS



A autora é Historiadora formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e Especialista em Museologia Avançada pelo Instituto de Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Hoje é professora do Curso de Museologia da Universidade de Brasília - UnB. Adora morar em Brasília e indica para leitura o livro “Betina” da autora Nilma Lino Gomes (MAZZA,2009) que traz a lição do penteado, o fazer tranças, que Betina aprendeu da amorosa avó e a avó aprendeu com a mãe dela que aprendeu com outra mãe que tinha aprendido com uma tia. Só que ela foi além e espalhou a lição para filhas e filhos, mães e avós que não eram os dela, a lição de reafirmar valores ancestrais, do povo negro, de entrelaçar cabelos e aproximar cabeças que pensando juntas pensam muito melhor.



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia

CONSELHO FEDERAL GESTOR
DO FUNDO DE DEFESA DE DIREITOS DIFUSOS
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DO CONSUMIDOR

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA